

regime de funcionamento dos centros é contínuo e com utilização direta por parte dos clientes; 70% reutiliza a água da lavagem dos veículos. Foi ainda verificada a existência de uma relação significativa entre a origem da água e a temperatura da água ($p=0,026 < \alpha=0,05$). **Conclusões:** Os resultados obtidos permitiram concluir que os centros de lavagem são um fator de risco para contrair a Doença dos

Legionários em colaboradores e utilizadores de regime de self-service. Contudo, a melhor forma de controlar uma disseminação de um microrganismo é a prevenção do seu aparecimento, seja por medidas de manutenção e higiene, por realização de análises laboratoriais, como por controlo contínuo da água utilizada nestes locais (temperatura e agente desinfetante).

Palavras-chave: *Legionella*, centros de lavagem automóvel, prevenção, controlo.

Referências

- [1] OMS. (25 de novembro de 2019). Legionelose. Obtido de World Health Organization: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/legionellosis>.
- [2] Rodrigues, R. E. (2017). *Legionella: Prevenção e Controlo*. Lisboa: INSA.
- [3] Costa, J. (2013). *Prevenção e Controlo de Legionella nos Sistemas de Água*. Porto: ISEP.

CO140

Avaliação das condições higio-sanitárias nas piscinas municipais do Grande Porto

Ana Sofia Silva¹, Ana Inês Queirós¹, Manuela Silva¹

¹Escola Superior de Saúde do Porto, Instituto Politécnico do Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Ana Sofia Silva

*✉ agr@ess.ipp.pt

Resumo

Introdução: Nos últimos anos, tem-se verificado um aumento da procura de piscinas para atividades desportivas, recreativas e terapêuticas, acentuando desta forma a importância de questões ligadas à qualidade, às características estruturais, e às condições de funcionamento das piscinas [1]. Contudo, nem a qualidade da água, nem as condições de instalação e de funcionamento das piscinas são objeto de regulamentação, com exceção das piscinas incluídas em recintos com diversões aquáticas, empreendimentos turísticos e hidroterapia. No entanto, existem documentos que podem ser usados como referência, Diretiva 23/93, NP 15288-1:2009, 15288-2:2009 e NP 4542:2017. **Objetivos:** Os objetivos deste estudo foram identificar os principais fatores de risco das piscinas municipais do Grande Porto, descrever possíveis consequências para a saúde dos trabalhadores e propor medidas de mitigação. **Metodologia:** Participaram no estudo 9 piscinas municipais do Grande Porto, situadas no concelho do Porto e Matosinhos. Para a identificação dos principais fatores de risco, foi elaborada uma lista de verificação em *Google Forms*, designada “Lista de Verificação das Condições Higio-Sanitárias de Piscinas

Públicas Cobertas”, que foi preenchida pelo responsável ou trabalhador designado para o efeito de cada piscina, entre outubro e novembro de 2020. **Resultados:** O presente estudo observou: i) ausência de avaliação da qualidade do ar em 100% das piscinas; ii) ausência de avaliação de níveis de iluminância e de ruído em 100% das piscinas; iii) 78% das piscinas não apresentam uma conceção adequada no local de armazenagem de substâncias perigosas; iv) 22% dos trabalhadores não participam nas atividades com a segurança no local de trabalho; v) ausência de pesquisa do parâmetro *Legionella* em 22% das piscinas; vi) 12% não cumprem o plano de limpeza dos acessórios didáticos da piscina. **Conclusões:** O estudo concluiu que os trabalhadores das piscinas do Grande Porto estão expostos a perigos químicos, biológicos e físicos [2,3]. Perante os fatores de risco identificados, é possível verificar situações de stress térmico, perturbações auditivas, fadiga e acidentes de trabalho. Neste sentido, foi sugerido aos responsáveis que fizessem avaliação da qualidade do ar interior, ruído, ambiente térmico e iluminância nas piscinas, e aumentar a participação dos trabalhadores em matéria de segurança no trabalho.

Palavras-chave: piscinas, fatores de risco, trabalhadores, segurança no trabalho.

Referências

- [1] ARSN. (2018). Programa de Vigilância Sanitária de Piscinas. Obtido de http://www.arsnorte.min-saude.pt/wp-content/uploads/sites/3/2018/05/PVSP_2018.pdf
- [2] DGS. (2016). A saúde dos portugueses 2016. Obtido de https://www.dgs.pt/programa-nacional-para-a-promocao-da-atividade-fisica/ficheiros-externos-pnpaf/pub_a-saude-dos-portugueses-pdf.aspx
- [3] Pedrosa, M. J. (2009). Exposição Ocupacional em Piscinas Cobertas do tipo I e II. Universidade do Porto.

CO162

Avaliação da presença de RNA do SARS-CoV-2 em unidades hospitalares do Município de Lavras, Minas Gerais, Brasil

Denise Alvarenga Rocha¹, José Cherem², Karla Teixeira¹, Joseane Camilla Castro¹, Victor Satler Pylro³, Ingrid Marciano Alvarenga¹, Mariana Almeida Torquete¹, Daniel Azarias Rezende da Silva³, Joziana Muniz de Paiva Barçante²

¹Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

²Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

³Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Lavras, Lavras -MG, Brasil.

Autor para correspondência: Denise Alvarenga Rocha

*✉ deniserocha3@hotmail.com

Resumo

Introdução: A COVID-19, doença causada pelo SARS-CoV-2, foi reconhecida como pandemia em março de 2020. Desde então, muitos estudos têm sido realizados no sentido de se avaliar as diferentes formas de transmissão e o papel do ambiente e de superfícies inanimadas na manutenção e no ciclo de transmissão deste vírus. Neste contexto, os ambientes hospitalares constituem um dos mais importantes focos de investigação, uma vez que abrigam indivíduos infectados pelo SARS-CoV-2, pacientes com outras morbidades e profissionais de saúde. Assim, a avaliação da contaminação ambiental torna-se essencial para rastrear a circulação viral e estabelecer medidas preventivas de transmissão nosocomial e entre profissionais. **Objetivo:** Identificar os protocolos de sanitização empregados em três unidades hospitalares e avaliar a presença de RNA do SARS-CoV-2 em superfícies e objetos. **Metodologia:** No período de 10/2020 a 04/2021 foi realizado o monitoramento ambiental mensal de três unidades hospitalares credenciadas para o atendimento de pacientes com COVID-19, no município de Lavras, Minas Gerais, Brasil. As amostras ambientais foram coletadas em superfícies e objetos das áreas de assistência aos pacientes, áreas

de isolamento, postos de enfermagem, copa, sanitários e áreas administrativas, sendo 10 pontos de coletas em cada unidade hospitalar. As coletas foram realizadas utilizando *swab de rayon*. Após as coletas, os *swabs* foram individualmente acondicionados em meios de transporte viral e encaminhados para laboratório para extração do material genético e RT-qPCR, utilizando três alvos: genes N, RdRp e E. **Resultados:** Durante todo o período de análise, todas as amostras ambientais, das três unidades participantes, foram negativas para RNA de SARS-CoV-2. Nos três locais de estudo, o processo de sanitização era idêntico, com aspersão diária de quaternário de amônio, em todas as áreas internas. Além disso, as três unidades seguiam os protocolos de biossegurança, com utilização de máscaras e produtos para higiene de mãos e superfícies. **Conclusão:** A ausência de contaminação ambiental, durante todo o período de estudo, sugere que os protocolos de biossegurança e de sanitização ambiental empregados se apresentam como importantes estratégias para redução da circulação viral e prevenção da COVID-19, além de contribuir na estabilidade emocional dos trabalhadores de saúde durante a pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, desinfecção, hospital, RT-qPCR.

Referências

- [1] Ben-Shmuel, A.; Brosh-Nissimov, T.; Glinert, T.; David, E. B.; Sittner, A.; Poni, R.; Cohen, R.; Achdout, H.; Tamir, H.; Yahalom-Ronen, Y.; Politi, B.; Melamed, S.; Vitner, E.; Cherry, L.; Israeli, O.; Adi Beth-Din, Paran, N.; Israely, T.; Yitzhaki, S.; Levy, H.; Weiss, S. Detection and infectivity potential of severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) environmental contamination in isolation units and quarantine facilities. *Clinical Microbiology and Infection*, 2020, 26, 1658 a 1662.
- [2] Vicente, V.A.; Lustosa, B.P.R.; Grisolia, M.E.; Pavini Beato, C.; Balsanelli, E.; de Souza Gubert Fruet, V.; Bordignon Nogueira, M.; Raboni, S.M.; Carvalho, K.A.T.; Flôr, I.C.; et al. Environmental Detection of SARS-CoV-2 Virus RNA in Health Facilities in Brazil and a Systematic Review on Contamination Sources. *Int. J. Environ. Res. Public Health* 2021, 18, 3824.